

lista e no Curso Técnico em Agropecuária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias Campus de Jaboticabal — UNESP.

O curso será ministrado pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias Campus de Jaboticabal e será inteiramente gratuito, sendo oferecido aos professores de Rede Estadual de Ensino, que residem fora do município-sede do curso, o direito a receber uma bolsa manutenção no período de freqüências às aulas ministradas no Campus de Jaboticabal.

Do Curso

1 — Local de funcionamento do curso: Jaboticabal — Faculdade de Ciências Agrá-

rias e Veterinárias — Rodovia Carlos Tomazini Km 5. Fone: (0163) — 22-0814.

2 — Vagas: 50.
3 — Início: 4-1-82.
4 — Duração: 945 horas-aula (1 ano).
5 — Modalidade de Funcionamento.
Será ministrado em regime parcelado havendo etapas de "Estudos Intensivos" na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do Campus de Jaboticabal e etapas de "Estudos Dirigidos" em serviço, entre-meados de encontro de supervisão.

Os "estudos intensivos" serão realizados no período de:
4-1-82 a 26-2-82 com 8 aulas diárias e 1.0 a 31-7-82 com 8 aulas diárias.
Os "estudos dirigidos" em serviço se darão durante os meses de março a junho e

de agosto a novembro. Mensalmente haverá encontros para supervisão, na Faculdade.

Da Inscrição

Local: Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal

Documentação:
1. Uma cópia da ficha de exercícios atualizada ou atestado expedido pelo diretor da escola, registrando:

- Nome do Servidor
- Número de R.G.
- Cargo ou Função
- Padrão (preferência e grau)
- Jornada de trabalho
- Órgão de locação ou exercício

Tempo líquido de exercício no cargo ou função

Afastamento
2. Para simples anotações
Diploma de Curso Superior (original ou cópia autenticada)
Cédula de Identidade
Certificado de quitação com serviço militar
Título de Eleitor

Após o período de inscrição serão selecionados 50 candidatos; caso o número de inscrições supere o número de vagas, os candidatos serão submetidos à seleção com base nos títulos e na experiência docente no ensino profissionalizante do Ensino de 2.º Grau.

(24-25-26)



PODER LEGISLATIVO

LEI COMPLEMENTAR N.º 267, DE 30 DE OUTUBRO DE 1981

Parte vetada pelo Governador do Estado e mantida pela Assembleia Legislativa do projeto que se transformou na Lei Complementar n.º 267, de 30 de outubro de 1981, que cria cargos no Quadro da Secretaria da Assembleia Legislativa.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA E EU, JANUÁRIO MANTELLI NETO, na qualidade de seu Presidente, promulgo, nos termos do § 4.º do artigo 26 da Constituição do Estado (Emenda Constitucional n.º 2, de 30 de outubro de 1969), o seguinte dispositivo da Lei Complementar n.º 267, de 30 de outubro de 1981, da qual passa a fazer parte integrante:

Artigo 2.º

II — no SQC-III, 20 (vinte) cargos de Oficial Legislativo, referências 5 a 22, A-II, VE-3, da Escala de Vencimentos 2, destinados a auxiliar a Administração

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 24 de novembro de 1981,
a) JANUÁRIO MANTELLI NETO, Presidente
Publicada na Secretaria da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 24 de novembro de 1981.
a) Carlos Macruz, Diretor-Geral

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

140.ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 3.ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 9.ª LEGISLATURA, EM 9 DE NOVEMBRO DE 1981

O SR. PRESIDENTE (Januário Mantelli Neto — PDS) — Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

As 14h30m abre-se a sessão, com a presença dos Srs. Deputados Abraham Dabus — Ademar de Barros — Agenor Lino de Mattos — Almir Pazzianotto Pinto — Alvaro Fraga — André Benassi — Antonio Carlos Mesquita — Antônio Rezak — Rubens Lara — Mauricio Najar — Vicente de Paulo Penido — Benedito Campos — Carlos Fernando Zuppo — Célio dos Santos — Delfim Neves — Edson Real — Edson Tomaz de Lima — Eduardo Matarazzo Suplicy — Emílio Justo — Evandro Mesquita — Tufi Jufran — Fauze Carlos — Fernando Moraes — Flávio Flores da Cunha Bierenbach — Francisco Dias — Franco Baruselli — Geraldo Siqueira — Geraldo Menezes — Goro Hama — Hélio César Rosas — Irma Passoni — Ivan Espindola de Ávila — Jairo Mattos — Januário Mantelli Neto — João Baptista Breda — João Gilberto Sampaio — José Bustamante — José Eduardo Rodrigues — José Felício Castellano — Archimedes Lamoglia — Silveira Sampaio — José Storopoli — José Yunes — Luiz Máximo — Luiz Carlos Santos — Sérgio Santos — Manoel Sala — Marcelino Romano Machado — Castelo Branco — Marcos Aurélio Ribeiro — Mário Ladeira — Mauro Bragato — Milton Baldochi — Nabí Chedid — Nodeci Noqueira — Oscar Yazbek — Osmar Ribeiro Fonseca — Osawaldo Doreto — Regina do Valadão — Roberto Purini — Robson Marinho — Sylvio Martini — Theodosina Rosário Ribeiro — Vanderlei Macris — Vanderlei Simionato — Vicente Botta — Málek Assad — Waldemar Chuback — Hélio Nunes da Silva — Walter Auada — Walter Lemes Soares e Walter Mendes. Em missão cultural os Srs. Deputados Armando Pinheiro — Hatori Shimomoto — Jihei Noda — Marcos Cortes — Renato Cordeiro — Ricardo Izar e Sérgio Morinaga.

O SR. PRESIDENTE (Januário Mantelli Neto — PDS) — Convido o Sr. Deputado Málek Assad para, como 2.º Secretário «ad hoc», proceder à leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. 2.º SECRETÁRIO (Málek Assad — PDS) — Procede à leitura da Ata da sessão anterior, que é considerada aprovada.

O SR. PRESIDENTE (Januário Mantelli Neto — PDS) — Convido o Sr. Deputado Málek Assad para, como 1.º Secretário «ad hoc», proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1.º SECRETÁRIO (Málek Assad — PDS) — Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

EMENTÁRIO DA 140.ª SESSÃO ORDINÁRIA

PEQUENO EXPEDIENTE

- 1 — Presidente Januário Mantelli Neto — Abre a sessão.
- 2 — Francisco Dias — Lê e comenta carta aberta de alunos da Faculdade de Medicina de Taubaté.
- 3 — José Felício Castellano — Reporta-se às injustiças contra o trabalhador rural. Discorre sobre os problemas que afetam o menor.
- 4 — Eduardo Matarazzo Suplicy — Aborda os problemas das famílias desalojadas do Parque Guarapiranga.
- 5 — Walter Auada — Assume a Presidência.
- 6 — Almir Pazzianotto Pinto — Manifesta-se contra o desalojamento de famílias que construíram casas às margens da Estrada de Guarapiranga.

PRESIDÊNCIA dos Srs. Januário Mantelli Neto e Walter Auada
SECRETÁRIO, Sr. Málek Assad

- 7 — Sérgio Santos — Manifesta-se a favor do praça da PM e critica o seu comando. Lê carta de um PM, denunciando irregularidades cometidas na Caixa Beneficente e na Cruz Azul.
- 8 — José Storopoli — Apela para os líderes de todas as bancadas no sentido de que aprovem a emenda de contagem recíproca.
- 9 — Marcos Aurélio Ribeiro — Justifica emenda que apresentou ao PL que institui a contagem recíproca para efeito de aposentadoria e reitera apelo feito pelo Deputado José Storopoli no sentido de que a proposição seja votada pela Casa.
- 10 — Almir Pazzianotto Pinto — Para questão de ordem, inquina de conter vício regimental o Parecer 1733-81 à PE 33-81 e pede a observância do Regimento Interno.
- 11 — Presidente Walter Auada — Compromete-se a responder à QO oportunamente.
- 12 — Luiz Máximo — Explica motivos de demora na apreciação do PL Complementar que instituiu a contagem recíproca, e solicita sua inclusão na Ordem do Dia.
- 13 — Robson Marinho — Aborda irregularidades praticadas pela Prefeitura de S. José dos Campos.
- 14 — Encaminha Indicação solicitando a elevação da Comarca de Itu à terceira Entrância. Congratula-se com a Campanha de Desarmamento Infantil Mundial. Lê circular da Campanha.
- 15 — Reginaldo Valadão — Discorre sobre o problema de transportes e a necessidade de implantação de novos critérios nesse setor.
- 16 — Vicente de Paulo Penido — Fala sobre a necessidade de construção de estradas de rodagem.

GRANDE EXPEDIENTE

- 17 — Geraldo Menezes — Tece considerações sobre os partidos de Oposição.
- 18 — Presidente Januário Mantelli Neto — Assume a Presidência. Anuncia a visita e presta homenagem ao Deputado Federal Ivair de Freitas Garcia e ao Delegado Ary Bauer. Convoca os Srs. Deputados para uma sessão extraordinária a ser realizada 60 minutos após o término da presente.
- 19 — Luiz Máximo — Para reclamação, indaga se o PL constante da OD da sessão extraordinária está com prazo por expirar.
- 20 — Presidente Januário Mantelli Neto — Informa que o prazo vence à meia-noite.
- 21 — Luiz Máximo — Para reclamação, pergunta desde quando se encontra pronto o Projeto para figurar na OD.
- 22 — Presidente Januário Mantelli Neto — Informa ao Deputado Luiz Máximo que responderá oportunamente. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, e lembra a sessão extraordinária já convocada para hoje. Encerra a sessão.

— Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE (Januário Mantelli Neto — PDS) — Tem a palavra o nobre Deputado Célio dos Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Abraham Dabus. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Osmar Ribeiro Fonseca. (Pausa.) Tem a pa-

lavra o nobre Deputado Ivan Espindola de Ávila. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Mauricio Najar. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Walter Mendes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado Francisco Dias.

O SR. FARNRISCO DIAS (PMDB) — Sr. Presidente, nobre Deputado Januário Mantelli Neto, Srs. Deputados: Recebemos uma carta aberta, que nos foi endereçada pelos alunos da Faculdade de Medicina de Taubaté, numa manifestação de repúdio à atitude que vem sendo tomada pelo Ministério da Educação e Cultura cujo teor é o seguinte:

«Resumo do histórico da crise da FM1. Até o final do ano de 1978, nossa escola e hospitais tinham destaque, tanto a nível estadual como nacional, pela grande importância social que essas instituições representam no Vale do Paraíba, Sul de Minas e Litoral Norte de São Paulo. No final do referido ano, culminou uma crise financeira na Irmandade de Misericórdia de Taubaté, mantenedora desta escola e hospitais. Em razão dessa crise, em meados de 1979, nossa escola foi entregue à guarda do Ministério da Educação e Cultura e assim ficou caracterizada a intervenção federal na Faculdade de Medicina de Taubaté. Passaram no restante desse referido ano dois interventores por nossa escola que não conseguiram garantir a estabilidade da Faculdade. No final do ano de 1979, a escola encontrava-se em vias de fechamento. Porém o Ministro Eduardo Portela assumiu o Ministério da Educação e Cultura e, conseqüentemente, a nossa escola, enviando um interventor diretamente ligado às esferas federais: o Dr. Carlos Barros Peregrino. Nestes últimos dois anos, o hospital-escola foi reativado e está em franca atividade, aumentando a cada mês seu rendimento. A escola encontra-se em pleno funcionamento.

No ano de 1981, para a estabilização da Faculdade, é encaminhado pelo MEC a elaboração da Fundação Mantenedora da Faculdade de Medicina de Taubaté, na qual já foram contatados e deverão fazer parte: CODEVAP (Prefeituras do Vale do Paraíba), FIESP (Seção Taubaté); Associação Comercial de Taubaté; ADEFAMT (Associação dos Docentes da Faculdade de Medicina de Taubaté); Associação dos Ex-Alunos da Faculdade de Medicina de Taubaté; A.P.M. (Associação Paulista de Medicina); Câmara dos Vereadores de Taubaté.

Agora, em que tudo se encaminha, recebemos a notícia da não realização do vestibular para 1982 e possível fechamento da escola. Essa notícia é contraditória e incoerente, pois desconsidera a grande importância social de nossa escola no Vale do Paraíba, Sul de Minas e Litoral Norte de São Paulo.

Já endereçamos a S. Exa. o Sr. Ministro da Educação Ruben Ludwig, telegrama solicitando uma tomada de posição que venha, na realidade, beneficiar aqueles pobres alunos, que lutam desesperadamente pelo não fechamento da Faculdade de Medicina de Taubaté.

O que acontece em Taubaté é algo de monstruoso. Há dois anos que os alunos lutam e todos se lembram da grande dificuldade que tiveram com a mantenedora Irmandade de Misericórdia de Taubaté, que não queria, de forma nenhuma, a continuidade daquela faculdade.

Depois de muita luta, de marchas, de acordos, de idas e vindas a Brasília, de brigas e discursos, depois de uma série de acontecimentos lamentáveis conseguiu o MEC intervir naquela faculdade e dirigi-la até agora.

Mas, o mais grave acontece exatamente agora, Srs. Deputados: o MEC, até o presente momento, não se pronunciou a respeito do vestibular para 1982. Há o temor por parte dos alunos, segundo notícias que lhes chegaram às mãos, que esse curso seja extinto a partir de 1982, o que seria profundamente lamentável, por várias razões. Primeiramente porque o MEC já tem um acordo, conforme documento que nos mandaram, com o CODEVAP, com a FIESP (sessão Taubaté), com a ADEFAMI (Associação dos Docentes da Faculdade de Medicina de Taubaté), Associação dos ex-alunos da Faculdade de Medicina de Taubaté, APM (Associação Paulista de Medicina) e Câmara dos Vereadores. Todos esses órgãos já acertaram com o Ministério da Educação toda a cobertura possível e imaginável aquela faculdade, para sua continuidade. Agora o MEC não quer, de forma alguma, implantar o vestibular para 1982. E isso seria o fim da faculdade.

Eu pergunto: Quem devolverá o dinheiro gasto até aqui por todos os alunos que estão no terceiro, no quarto ou no quinto ano? E aqueles médicos que, possivelmente, terão de ouvir, depois de formados e já trabalhando nos seus campos de atividades, que a Faculdade de Medicina de Taubaté fechou? O que será desse médico ou o que será dessa médica? Que decepção! Que deslúcio! Que depressão psicológica sofrerão eles, indubitavelmente!

Por essas razões apelamos aos Srs. Deputados para que nos juntemos todos, ao lado dos alunos da Faculdade de Medicina de Taubaté, dos professores, e da cidade de Taubaté. Queremos também condenar a atitude desleal com que se tem havido o Sr. Prefeito de Taubaté, que não tem dado a mínima atenção aos alunos daquela cidade.

A sociedade, a população de Taubaté e de toda a região, quer de São Paulo, quer da divisa de Minas Gerais, onde há alunos, toda essa população está revoltada e pede medidas que na realidade, venham sanar de vez o sério problema que vivem os alunos da Faculdade de Medicina de Taubaté.

Queremos colocar-nos à disposição dos alunos, como já dissemos em outra oportunidade, e solicitar dos deputados desta Casa, de todos os partidos, uma posição firme a favor daquela faculdade de Medicina, para que não vejamos aquela faculdade fechada, porque isso seria apenas o início. Outras faculdades de Medicina, de Direito, de Economia, de Administração, de Odontologia e demais cursos de ensino superior estariam também sujeitas a ser fechadas por inércia do Ministério da Educação.

Já sabemos que o Ministério da Educação, assim como a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, não tem interesse na continuação dos trabalhos do ensino de 2.º grau. Querem transferir essa responsabilidade para particulares. Não concordamos, de forma alguma, com as medidas tomadas contra a Faculdade de Medicina de Taubaté ou contra as demais faculdades deste País.

Amanhã, os alunos da Faculdade de Medicina de Taubaté estarão nas ruas, fazendo uma manifestação pacífica e elegante, conforme nos informaram. Será um ato de repúdio às atitudes do MEC com relação à sua faculdade.

O SR. PRESIDENTE (JANUÁRIO MANTELLI NETO — PDS) — Tem a palavra o nobre Deputado Rubens Lara. (Pausa.) Tem a palavra o nobre Deputado José Felício Castellano.

O SR. JOSÉ FELÍCIO CASTELLANO (PDS) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, não é de hoje que vivemos a esta tribuna a fim de analisar a política social que deveria existir neste país.

Não é de hoje que temos chamado a atenção para a necessidade urgente de se corrigir uma das mais ignominiosas injusti-